

# A Noite do Príncipe Artur

*Elmo Vasconcelos*

Há momentos na vida de uma Instituição, de um povo, que os acontecimentos vividos, pela sua importância e intensidade, extrapolam os limites do tempo físico-cronológico do presente e se projetam no tempo histórico. A festa do centenário da Academia Cearense de Letras, realizada na noite do dia 15 de agosto de 1994, foi um desses raros momentos. Foi uma festa magnífica que conseguiu reunir o que Fortaleza e o Ceará têm de mais representativo nas letras, na política e nos meios sociais. As mais altas autoridades estiveram presentes. Deu-se também posse a escritora Rachel de Queiroz como nova acadêmica. A memorável sessão centenária realizou-se no antigo Palácio da Luz e fez com o velho Palácio revivesse depois de muitos anos de relativo abandono, seu fulgor antigo.

Recuperado para a festa, mostrou toda sua imponência e beleza. Os convidados foram recebidos na porta por recepcionistas e soldados do Corpo de Bombeiros em uniforme de gala. Todo iluminado; a sessão realizou-se no seu novo auditório, com ar condicionado, local de despacho dos antigos Governadores. Foi um espetáculo para os olhos, o desfile dos convidados, a beleza e a elegância das damas e o aprumo dos cavalheiros.

Acima de tudo porém, a festa foi um acontecimento cultural. A sessão solene constou do discurso do Presidente da Academia, posse da nova Acadêmica e seu discurso. Tudo correu como era esperado. (Todos os discursos foram muito bons). Mas em toda essa festa, uma figura se destacou, a do presidente Artur Eduardo Benevides.

Graças a ele, as comemorações do centenário tiveram tanto brilho. Há um ano ele vinha se preparando para isto. A reforma

do Palácio, a mobilização de recursos, o convite às autoridades e convidados distintos, a agenda do evento com a decisão de dar posse a Rachel na mesma data, enfim um sem número de providências que resultaram no sucesso da comemoração.

Bastava isto para recomendá-lo à nossa admiração, mas foi o seu discurso o fato mais significativo. Artur não surpreendeu àqueles que o conhecem, sabedores de sua cultura, mas sua performance nessa noite foi excepcional, diria que providencial. Seu discurso foi magnífico, uma obra de arte.

Durante 60 minutos, após saudar os presentes, ele demonstrando uma imensa erudição, traçou um esboço geral da literatura universal, brasileira e cearense. Com brilho imediável nos transportou à Grécia de Homero, à Roma de Ovídio, à Roma Renascentista de Petrarca, à França de Molière e Racine, à Alemanha de Goethe. Nos levou aos Solares Imperiais do Rio de Janeiro, ao encontro de Machado de Assis e José de Alencar, às livrarias da rua do Ouvidor com Bilac e Alphonsus de Guimarães e nos trouxe de volta à Província, rodas intelectuais dos cafés da praça do Ferreira da década de 30 com Antônio Sales, Leonardo Mota e Mário Linhares.

Saudou a nova imortal Rachel de Queiroz, pediu desculpas em nome da Academia pelo atraso da homenagem, ela que merecia pertencer a ACL há muitos anos. Finalmente com emoção lembrou a trajetória da Academia nos seus cem anos de existência, os ideais de seus fundadores, suas lutas e a grande contribuição que ela através dos anos tem dado a cultura cearense.

Com brilho invulgar, manteve a seleta platéia presa ao fascínio de suas palavras. Com bela entonação de sua voz, seus recursos oratórios, seu garbo e elegância costumeira, monopolizou as atenções do auditório. Senhor de si, demonstrou estar a altura da grandiosidade do momento e foi o intérprete privilegiado e perfeito para expressar os sentimentos da Academia naquele instante histórico. Com sua bela oração ele conseguiu atingir uma dimensão maior, fazendo com que o transitório momento se tornasse quase eterno...

Vate estejado, consagrado como o “Príncipe dos Poetas Cearenses”, demonstrou que sua alta nobliarquia literária não se restringe somente as musas mas também aos dons da oratória. Nessa noite, junto aquela aristocracia da cultura e do espírito, ele portou-se como um Príncipe Renascentista, distribuindo a todos, as pérolas do seu pensamento, as jóias de sua visão poética...

Muito tempo se passará antes que se apaguem da memória de todos que assistiram à memorável sessão, as emoções vividas, o fulgor das luzes, o brilho dos olhares, o eco distante dos discursos, principalmente o de Artur que nessa noite fez papel de Príncipe ou somente de Presidente, talvez quem sabe, de Bruno em uma noite mágica, feiticeiro de uma noite encantada.